

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 935
GUIMARÃES, 1 de Janeiro de 1960
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4913
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O rodar do Calendário

Ao aparecer no calendário dos povos de todo o Mundo o ano de 1950, não deveremos esquecer as seguintes palavras proferidas, ultimamente, pelo Presidente dos Estados Unidos, na sua mensagem do Natal: «O amor é a única resposta aos problemas que assolam o Mundo na época presente e nós, os Norte-Americanos, como verdadeiros democratas, não nos devemos esquecer daqueles que, espalhados pelo Mundo, não têm lar». De facto, a gravidade e a variedade dos complicados problemas mundiais só poderão encontrar uma solução digna das aspirações de todos os Homens de boa vontade desde que a luz do Amor ilumine o caminho de um verdadeiro humanismo, o único por onde todos deverão seguir para que, de uma vez para sempre, desapareçam as desavenças e as inquietações do seio da Humanidade. Sem o Amor, não poderá haver felicidade, não poderá haver paz, não poderá haver a alegria de viver uma vida de entendimento pacífico entre as Nações e, portanto, levado a cabo sem a necessidade de se recorrer ao vandalismo de guerras sucessivas e às torturas ou martírios das suas múltiplas e trágicas consequências. Fomentar a guerra é o mesmo que lançar a Humanidade no mais horrível abismo com o seu cortejo da destruição, do luto, do sofrimento, da peste, da fome, enfim, de tudo quanto pode representar um mar de lágrimas para aqueles que sobrevivem a esse devastador cataclismo.

A guerra é uma fornalha infernal onde são devorados os frutos mais belos e mais preciosos da própria civilização e onde, igualmente, é consumida a felicidade da família. Por isso, as palavras do grande Estadista Truman, de que os problemas que assolam o mundo deverão ser resolvidos pelo Amor e pelos desejos de não existirem lares sem pão, são de flagrante oportunidade e traduzem, sem dúvida, a vontade e o sentir de todos os povos que anseiam a redenção de toda a Humanidade sob os auspícios da Providência divina e sob o flamejar da gloriosa bandeira da Paz em todo o Mundo.

Os valores morais e materiais dos povos pacíficos não devem nem podem estar à mercê dos desnorteados egoísmos ou das loucuras expansivas daqueles que andam subjugados pela força de insatisfeitas ambições. Pelo contrário, aqueles valores deverão constituir o Património de um mundo mais humanizado e mais elevado no grau da sua civilização, de forma a que mais sólido e mais cristão se possa tornar o entendimento entre todos os homens que detestam as lutas fratricidas, organizando-se, assim, uma força que reduza ao silêncio e à insignificância os instintos bélicos dos aventureiros ou indesejáveis. Apelemos, pois, nesse sentido para o ano de 1950 e façamos os votos mais ardentes e mais sinceros para que ele seja o portador de um Mundo que renegue as discórdias sangrentas entre os seus povos e que, em face disso, estes passem a viver num ambiente de Amor, de Felicidade e de Paz!

S. M.

ÁGUAS PASSADAS... EFEMÉRIDE HISTÓRICA

Houve em Guimarães um colégio de surdos-mudos. A Vereação dessa época apresentou ao Governo, pedindo um subsídio para a sustentação deste instituto. Um deputado por Guimarães — nesses tempos ainda os elegíamos! — apresentou um projecto de lei, em complemento da representação da Câmara de Guimarães.

Esse deputado, o Dr. Vasco Leão, magistrado no Porto, mas natural da nossa terra, não logrou ver aprovado o seu projecto. Ainda, é certo, o Governo deu mostras de certa curiosidade em saber da existência desse instituto, mandando a Guimarães um funcionário. E' do Comissário

dos Estudos o seguinte remate do seu parecer:

— «Concluo, ponderando a V. Ex.ª que nobre seria pelo nosso Governo o acto que protegesse e fizesse continuar entre nós a importantíssima arte, que, primeiro do que ninguém, introduziu em França um outro português, ao qual Luís XV honrou com uma pensão anual.»

Resultado? Coisa nenhuma! E porque a assistência dispensada ao instituto dos surdos-mudos não viera nem do Estado, nem do Município, nem dos particulares, o instituto — acabou!

Assim descreve o seu *De-profundis* D. António da Cos-

NATAL

A grande poetisa
Ludovina Frias de Matos.

Do Amor e do Perdão, o mensageiro,
Menino Deus, acaba de nascer.
A nova corre pelo mundo inteiro...
Mensagem de Bondade vem trazer!

Aurora luminosa da Verdade...
Jamais escravos, nem senhor feudal!
Jesus nos vem pregar fraternidade...
O lema da justiça social.

Todos enfim iguais na lei divina;
Os humildes serão glorificados...
Ao ódio e à soberba Ele fulmina;
Os que se exaltam, deixa-os humilhados!

Fique ditosa esta manhã formosa,
No sonho da promessa divinal...
A vida humana torne venturosa,
Os homens nos direitos por igual.

No mundo assim, de raças diferentes,
Seja este dia abraço universal.
Tenha alegria o coração das gentes
E cada lar o mais feliz Natal!

S. Luís — Brasil,
12-12-49.

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

EM PROL do Idioma pátrio

Mercê dum persistente, sistemático e insano trabalho de vários gramáticos, a língua nacional entrou, a partir do século XVI, num período de verdadeira disciplina, buscando à etimologia a explicação das inúmeras transformações fonéticas, regularizando, de

ta, no seu livro «Auroras da Instrução»:

«... Mão trémula abriu a porta, e foram saindo, chorando, umas pobres crianças que desejavam ouvir e não ouviam, que desejavam falar e não falavam... Deram-se no portal o abraço comum da despedida, e dali debandaram, cada uma para o seu pobre lar, depois de acenarem o último adeus de amor e gratidão ao vulto que do solitário limiar as contemplava, mas sem lágrimas, porque já as não tinha aquele coração, obrigado a lançar aos quatro ventos da terra os filhos do seu trabalho educador, por de todo lhe faltarem os recursos».

Foi depois deste insucesso de Guimarães que o educador P.º Aguilari fundou na cidade do Porto, em 1877, o seu instituto de surdos-mudos.

*

Mais uns anos decorridos por sobre a estagnação política e governativa da nossa terra, e surge, em 1882, a Sociedade Martins Sarmento.

A esta instituição, criada por um núcleo de homens superiores — o escol intelectual e cívico da sociedade vimaranense — deve Guimarães o largo e profundo fulcro renovador que então nos elevou aos olhos do país.

Agora... voltamos ao *De-profundis*!

Ponhamos os olhos na baixa posição que Guimarães ocupa no mapa das terrinhas de província.

— Até quando?...

Quinta das Aves
Delães

A. L. de Carvalho.

certo modo e tanto quanto era possível, a ortografia.

Valiosíssimo contributo prestaram, sem dúvida, os primitivos gramáticos portugueses, desde Fernão de Oliveira a João de Barros, Frei João Soares e Duarte Nunes de Leão.

Ao primeiro ficou-se devendo a célebre *Gramática da Língua Portuguesa*, editada em 1536, marco decisivo e fundamental para a regulamentação da língua.

Três anos mais tarde, em 1539, João de Barros — o insigne autor das *Décadas* que serviram de concepção à epopeia camoniana — publica também a sua *Gramática*.

Valiosíssimos os trabalhos de Magalhães Gandavo com as *Regras de escrever a ortografia*, de 1574, bem como os dicionários de Jerónimo Cardoso.

Bem mais tarde, já no século XVII, Amaro de Reboredo — que, na acepção dum grande crítico, fora o *primeiro filólogo e filólogo distintíssimo*, dedicava-se afincadamente aos problemas linguísticos, baseado na etimologia latina e focando já certos assuntos de lexicologia. Inestimáveis as *Raízes da Língua Latina e o Método Gramatical*, do citado autor.

Em 30 de Setembro de 1770, o decreto pombalino que afirma que «a corrupção dos idiomas nacionais é dos objectos mais atendíveis para a cultura dos povos civilizados, sendo pelo contrário a barbaridade das línguas a que manifesta a ignorância das nações» veio despertar a atenção dos filólogos portugueses.

Assim, o *Elucidário das Palavras*, de Rosa Viterbo, mereceu as mais encomiásticas referências a Leite de Vasconcelos. Diz-nos o abalizado Mestre que Viterbo «não se contentou (no *Elucidário*) com reunir a propósito de cada palavra arcaica os textos em que ela aparece; mas tentou esboçar a história do facto que ela representa: cada artigo forma

Bons presságios

Temos verificado com satisfação que, desde há tempos para cá, um clamor, embora, ainda vago e como que a medo, se vai levantando e crescendo contra a indiferença dos vimaranenses pelos primaciais interesses da sua cidade e concelho.

Parece que este povo vai despertando e sentindo o atraso enorme em que se encontra relativamente ao progresso de tantas outras localidades, que têm tido a servi-las o bairrismo dos seus habitantes, a competência e a dedicação dos seus dirigentes e a protecção dos poderes públicos, que nunca é negada quando a sabem pedir, quando há faculdades de iniciativa, e energia, jeito e persistência para expor uma ideia e convencer de que ela é justa, necessária ou conveniente.

Guimarães sofre da inércia, do desleixo, da ignorância cívica dos seus habitantes. E Guimarães podia e devia ser hoje uma das mais belas, das mais progressivas, das mais civilizadas cidades de Portugal, porque lhe não faltam felizes circunstâncias que a Natureza lhe prodigalizou e a riqueza e labor da sua indústria, do seu comércio e da sua lavoura lhe facultaram para ter conseguido, desde há muito, colocar-se, galhardamente, na vanguarda de qualquer outro aglomerado populacional do país.

As cidades e vilas de uma nação, sob o aspecto especial da sua organização local, pelo que respeita à comodidade, higiene e gozo material e espiritual dos seus habitantes e à valorização das belezas com que a Natureza as tenha beneficiado, são aquilo que os seus autóctones queiram que elas sejam.

O atraso vergonhoso de Guimarães não seria concebível sem o reconhecimento da indiferença dos seus munícipes: não ignoramos que quanto maior é a apatia da massa de um povo, mais fácil, de certo modo, se torna a um bom dirigente, enérgico, afeiçoado à terra e competente, proporcionar a essa massa imerecedora do esforço de quem por ela se dedique, faz-la rapidamente progredir; mas o certo é que, sem incentivo e apoio moral que venham de baixo, é raro aparecer de cima quem se sacrifique e não se deixe contaminar pela indiferença dos interessados.

Por tudo isto, é motivo para alegria a atenção que da parte de muitos já está sendo prestada às questões da administração municipal.

Temos ouvido, por exemplo, as referências justas que merece o facto de não ser o último plano de actividade do município para o ano de 1950 mais que uma repetição dos anteriores que, em pouco ou nada têm sido cumpridos. Não vem nele uma ideia nova, nem sequer da sua elaboração se deprende que tenham sido compreendidas e respeitadas as sugestões que estão no ânimo, mais ou menos explícitas, do limitado núcleo intelectual do meio vimaranense que pela causa pública se interessa.

As mesmas verbas se repetem adstritas às mesmas rubricas que de um ano para outro só nos mostram que nada se tem feito e nos levam à triste previsão de que a mesma inacção persistirá.

A conclusão dos Paços do Concelho é assunto, pela maneira como tem sido agitado na imprensa e comentado de maneira geral pelo público mais culto e amigo do progresso e do brio desta terra, que não pode ser ignorado nem postergado por quem tenha a honra e a responsabilidade de a administrar. No plano apresentado e aprovado não se fez, porém, a mais ligeira referência. Os vogais do Conselho Municipal e os vereadores da Câmara não se dignaram manifestar-se sobre tal assunto e, todavia, ele é palpante e está na consciência de todos.

O plano de urbanização da cidade, que alguns esperavam, com inefável deavancimento, viesse contrariar o prosseguimento da obra já iniciada e adiantada do edifício e dos arruamentos que o circundam e lhe dão realce, sumiu-se mal chego.

Agora, passadas muitas semanas e alguns meses, anunciam-nos que o plano vai ser patente ao público e sujeito, por editais, às reclamações de quem com a sua aprovação definitiva se considere lesado, assim à maneira como se procede para a concessão de licenças para a instalação de estabelecimentos insalubres. Será esta a almejada solução que se afigura mais adequada?

Como é deprimente, também, o confronto, com a vizinha e sempre progressiva cidade de Braga! Os bracarenses não se deixam enredar com picuinhas de carácter mesquinamente pessoal quando se trata do engrandecimento da sua cidade; os seus meios de acção não são mais nem melhores do que os facultados aos vimaranenses; e, no entanto, compare-se-o que se tem realizado em Braga, a bem da cidade e do concelho, com o que sucede na nossa terra. Do Bom Jesus e Sameiro, que nada devem à natureza, que seriam banalíssimos sem a obra do homem, fizeram uma estância bela e concorrida, onde não escasseiam atractivos para os turistas, bons hotéis, esplêndidas vias de comunicação, transportes constantes, de verão e de inverno, cómodos e baratos. Nós, que temos a Penha imponente e grandiosa, que formidáveis fenómenos geológicos puseram à nossa disposição já formada e completa, vamos lá destruindo pouco a pouco, agora mesmo em cadência mais acelerada, deixamos esbarrondar a única estrada turística de acesso que outros souberam e puderam construir, e nem sequer possuímos uma misera carroça ou meia dúzia de jumentos para possibilitar ou facilitar um passeio até lá acima!

Do mesmo modo, as nossas freguesias rurais continuam sem meios de transporte barato e permanente para a sede do concelho; parece mesmo que nunca nisso se pensou; enquanto que em Braga a Câmara, que já dispunha de 4 autocarros para serviço de uma parte considerável da sua zona rural, acaba de deliberar adquirir mais 4 viaturas ainda melhores, mais potentes e confortáveis, para completar o circuito de ligação do concelho.

Que é que se faz, que se pensa, que se projecta em Guimarães a este respeito, bem como sobre tantos outros problemas a resolver para que esta cidade, para que este concelho não continue atrasado de séculos, patenteando uma inferioridade mental que, para ser apreciável, nem mesmo é preciso ir mais longe do que à sede do distrito, aqui a 20 quilómetros de distância?

Em face desta desolação, os vislumbres de ressurgimento de uma opinião pública concelhia sobre tudo quanto possa interessar ao progresso da terra, consolam-nos e alentam-nos para prosseguirmos nos nossos esforços a bem de Guimarães.

M.

como que uma pequena monografia, de interesse filológico e histórico».

E que dizer dos minuciosos estudos de Dias Gomes, de Pereira de Figueiredo e de Rafael Bluteau?

Mas propriamente só no século passado a filologia ocupou lugar de relevo, como verdadeira ciência.

Os trabalhos de Adolfo Coelho, de Júlio Moreira, de Epifânio da Silva Dias, de Gonçalves Viana, Leite de Vasconcelos e Cândido de Figueiredo, estudando a evolução da língua, a etimologia, as transformações fonéticas e morfológicas, a lexicologia e a semântica, vieram regulamentar, determinar as bases primárias do Idioma pátrio.

Não poderemos esquecer o contributo igualmente valioso das Academias Portuguesa e Brasileira que, pela acção de filólogos distintos, em especial Júlio Dantas, conseguiram a unificação da língua (haja em vista as Convenções Ortográficas e as recentes Conferências Interacadémicas).

Faz mister que a língua portuguesa «bela, sonora, correcta para os triunfos das alegrias e maviosa para os trenos da piedade e da tristeza... a língua de Camões sonora e pura... a frase nobre e tersa com que Castro derramou seu pranto, no dizer de Filinto, seja tra-

Atenção à 4.ª página

O Natal dos nossos Pobres

José Correia	Transporte	16.435\$00
Artur Dias Bragança		10\$00
Francisco da Silva Freitas		10\$00
José de Freitas Lima		20\$00
M. T. A.		20\$00
D. Teresa de Jesus da Costa Nogueira e Almeida		20\$00
Julião Carneiro		20\$00
João Eduardo Alves Lemos, Extremoz		20\$00
Pedro da Silva Freitas		20\$00
Major A. J. Teixeira de Miranda		10\$00
António Carvalho de Barros		20\$00
António Ribeiro Martins, S. Torcato		100\$00
Manuel de Oliveira Cosme		20\$00
João A. da Silva Guimarães (à memória de seu saudoso pai)		20\$00
Maria Alice Neves de Castro (à memória de seu saudoso irmão Ernesto)		20\$00
Benjamin Pereira Caldas, Campelos		10\$00
Anónimo		5\$00
Anónima (sufragando a alma de seu marido) (a)		50\$00
António Pereira de Sousa		10\$00
Anónimo		20\$00
João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra		20\$00
Joaquim da Silva Torres, Lisboa		20\$00
Dr. Alberto Pita da Costa, Pinhel		20\$00
Jerónimo de Castro Silva Guimarães, Lourenço Marques		50\$00
Augusto Joaquim da Silva		50\$00
A. Silva		20\$00
Manuel Antunes da Cunha, R. de Janeiro		100\$00
Lobo & Irmão		30\$00
António José Pereira Rodrigues		200\$00
V. A.		20\$00
Manuel Ramos		50\$00
António Teixeira de Sousa		20\$00
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho		20\$00
D. Maria Conceição Carvalho		20\$00
Eng. Augusto César Justino Teixeira, Luanda		100\$00
Dr. Isaias Vieira de Castro		20\$00
Jacinto Teixeira		20\$00
David Cepa		10\$00
E. L. J.		20\$00
D. Júlia Jordão		20\$00
Joaquim Guise		5\$00
J. L. P.		20\$00
Anónimo		50\$00
2 anónimos, Rio de Janeiro		100\$00
A. L.		50\$00
Francisco de Assis Pereira Dantas		20\$00
Onil		200\$00
D. Maria José Ribeiro Vilas Soares		20\$00
Dr. Maximiano Pinto de Simões		40\$00
D. Emília Augusta Queirós, Braga		5\$00
Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra		20\$00
Anibal Machado, S. Gabriel		20\$00
D. Filomena de Jesus Capela		20\$00
Agostinho Rodrigues Guimarães (em sufrágio da alma de sua mãe)		20\$00
Dr. Raúl Alves da Cunha		50\$00
D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares		20\$00
Gráfica Minhota		20\$00
António Vaz da Costa & Filhos, Ld.		50\$00
Alberto José Passos de Oliveira		100\$00
Armando Ribeiro		20\$00
Anónimo, Brasil		50\$00
Anónimo		20\$00
Alberto Francisco Lobo		10\$00
Anónimo		50\$00
Casimiro Gonçalves Ribeiro		20\$00
Manuel Pereira Ferreira, Riba d'Ave		20\$00
J. L. R.		10\$00
Um vimaranense		100\$00
Alfredo Correia, Pevidém		100\$00
António de Freitas (pôr alma de seu pai)		50\$00
António Dias		10\$00
Adriano Dias		5\$00
Francisco Ferreira Barbosa		20\$00
José Torcato Ribeiro Júnior		100\$00
A. M.		20\$00
Amadeu Miranda		50\$00
Américo Alves Ferreira		20\$00
D. Maria de Lourdes Pires Dourado (em intenção da alma bonfíssima de seu marido José Brás Dourado) R. de Janeiro		1.000\$00
António da Silva Furtuzinhos, Sande		50\$00
Manuel Fernandes Porto, Infias		40\$00
Eng. Alberto Costa		100\$00
Luis Mendes Lopes Cardoso		20\$00
Jacinto da Silva Guimarães		20\$00
António Ferreira Júnior, Lisboa		20\$00
Luis Correia de Sousa Areias		100\$00
D. Luciana F. Barroso da Costa Freitas		20\$00
João Gualdino Pereira, Sucra		20\$00
Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves		20\$00
António Pimenta		20\$00
Empregados do Banco N. Ultramarino		230\$00
José Maria Nunes		20\$00
Augusto Joaquim da Silva Guimarães		20\$00
Francisco Macedo		20\$00
D. Amélia Barroso Moreira (pôr alma de seu pai)		20\$00
Avelino Gomes da Costa, Lisboa		15\$00
Francisco de Freitas		10\$00
José Pinto Pereira de Oliveira		20\$00
José da Costa Vaz Vieira		50\$00
Domingos R. da Cunha Mendes		5\$00
Oscar Avelino Pires		100\$00
Anónimo		10\$00
Abel de Oliveira Bastos, Filhos		20\$00
José Vítor Campos		20\$00
Joviano Ramos Camisão		10\$00
Dr. Serafim Ferreira de Oliveira		10\$00
Alberto da Silva Caldas, S. Paulo		400\$00
Anónimo (sufragando a alma de seu pai)		1.000\$00
Padre José Ferreira Leite		300\$00
Anónimo, pelas melhoras de um amigo		5\$00
Alberto da Silva Passos		10\$00
Gualdino Pereira		50\$00
Soma		22.980\$00

(a) Da mesma anónima recebemos para a Casa dos Pobres a quantia de 30\$00 que já entregamos.

tada com carinho, com verdadeira devoção.
Para que, no dizer do quinhentista,
...«Floresça, fale, cante, ouça-se e viva
A portuguesa língua e já onde for
Senhora vá de si, soberba e ativa»...
faz mister conhecê-la e amá-la na policromia, na beleza, no vigor das suas expressões e nunca desfigurá-la impiedosa, impenitentemente.
Mil vezes louvável e mil vezes patriótico o apelo do

Prof. Vasco Botelho do Amaral em prol do idioma pátrio!
Prof. Joaquim Martins Lima.
Tem frio?
Compre os agasalhos na Camisaria Martins. Lindas blusas, gilets, casacos e polouvers de lã, camisolas, ceroulas, cachecoles, luvas, soquetes, meias e peugas de lã, para homem, senhora e criança. Calçado de agasalho, botas e pantufas com forro de lã. O maior sortido só na Camisaria Martins a Casa das Meias.

No MEU CANTINHO

Quinta-feira, 22.
Se o Leitor n.º 1 pudera estar aqui a esta hora, iria assistir ao enterro do nosso Chico Matos. (Eu não pude ir.)
Anteontem, pouco após a meia-noite, teve a morte de um justo. Assim o ouvi ao Dr. Cândido. Não foi morte repentina. Foi a morte do justo.

Estou a escrever estes rabiscos sobre o maço do *Fradique*.
Esse interessante semanário viveu de Fevereiro de 1934 a Dezembro de 1935.
Ficou nele a formosa controvérsia de Tomás Ribeiro Colação com Agostinho Veloso.
Não me sinto com disposição para a procurar.

Agostinho Veloso publicou na *Brotéria* um paciente estudo sobre *Esta palavra «Lisboa»*.
O Município da Capital promoveu a republicação desse estudo com novas achegas.

Em 28 de Agosto foi escrito o oferecimento cá ao velhote. Só em 15 de Outubro aqui chegou.
Só em 5 do corrente eu rabisquei: — Lidinho todo com prazer amigo.

Na quarta feira, 28.
Na minha Guimarães de sonhos esvaídos...
Não esqueci o dia 5 de Novembro do ano transacto: as franquias a sugarem a magreza da bolsa.
Ao Leitor n.º 1 e à insistente Tripeirina aqui o agradecer.
Ao Hermenegildo da carta alta e gentil e profética, irá a seu tempo o comentário.
Para o geral dos cumprimentos servirá o magoar dos calos e o picar das frieiras. E a bolsa fica a rir.

Eagle Eagle
Gabardines, Trincheiras, Zambrenes Impermeáveis. Corte elegante, perfeito acabamento. Cores garantidas. Eagle, marca mundialmente conhecida. Use a Gabardine Eagle, grande sortido, só na Camisaria Martins a Casa das Meias.

O nosso número do Natal
Foi muito apreciado o número de Natal do «Notícias de Guimarães», a avaliar pelo número de pessoas que se nos dirigiram, felicitando-nos por tal publicação.
A todas essas pessoas, algumas das quais nos dedicaram palavras que deveras nos honraram, queremos aqui manifestar o nosso profundo reconhecimento.

Dr. C. Gomes dos Santos
Ex-Interno da Estância Sanatorial do Caramulo
Tuberculose Pulmonar Raios X
CLÍNICA GERAL
Mudou para a Avenida Conde de Margarida — Telef. 40227.

LUVAS LUVAS LUVAS
Procedência de uma das melhores fábricas do País.
«A IMPERIAL»
Rua de Santo António, 32-34
TELEF. 40157 — GUIMARÃES
Confie neste estabelecimento será sempre bem recebido.

Guimarães vai ter um Palácio de Justiça

O Senhor Ministro da Justiça resolveu dotar a Cidade de Guimarães com um Palácio de Justiça, por forma a satisfazer as necessidades da Comarca.

A notícia foi transmitida à imprensa na quinta-feira última pelo ilustre Presidente da Câmara, Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), que para tal fim, convocou os jornalistas.
O local escolhido para a construção do Palácio de Justiça, melhoramento este que o actual Presidente do Município havia solicitado com todo o interesse àquele membro do Governo, parece ter sido a Praça do Município e espera-se que as obras se iniciem em breve.

UM NOVO LIVRO
«ANTIGAMENTE...»
Vai ser posto à venda, na alvorada de 1950, um novo livro sobre a história de Guimarães, da autoria de A. L. de Carvalho. Pelo índice da obra — que conta 200 páginas — se deduz da sua importância.

Tentativa em prol do ensino, em 1512; A Universidade da Costa; Ainda a Universidade da Costa; Rumores de vida, a bem do ensino; O Rei D. António teve por si o povo de Guimarães; Onde se continua a narrativa de 1580; Duas jurisdições que se chocam: o Rei e o Duque; Proseque, mais tarde, a Inquirição; Cerem nial na posse da Vila de Guimarães; O Padroado da «Insigne e Real» Colegiada; A posse do Castelo; Aspectos históricos do senhorio da Vila; Duques de Bragança, donatários de Guimarães; Preferências à Suzerania Real; Vida e morte da Duquesa «Santa»; Precalços de um túmulo; Morre D. Filipe II; Rei morto, Rei posto; Procuradores às Côrtes de 1619; Convocação de Côrtes... rebate falso; Prelúdios da Restauração; Aclamação de D. João IV; Paços do Concelho; Praça de Armas; Aboletamento de tropas; Orgânica municipal; Eleições municipais; Pregões municipais; Bandos solenes; Vara de mando; Mais varas na berlinda; Pelourinho; As forcas; A forca do Toural; Ainda a forca; Corregedores em visita de Correição; O Sr. Corregedor em sua diligência; Da nossa tradição taumática; Da praça e corridas de touros; Uma Academia Literária; Um sarau festivo com arraial; Bairro judaico; Pirraças e maus tratos aos judeus; O Ermitão da Penha; A obra do anacoreta da Montanha Sagrada; Ainda as disposições da escritura de doação; A nomenclatura dos antigos arruados; Mais aspectos toponímicos; Ainda na senda dos arruados; Os doces conventuais da nossa terra; Os melhores encomendistas de doces; O doce na história; Um litígio de barreiras no século XIV; o desfecho do pleito judicial.

Dr. Albino dos Reis
Esteve nesta cidade, de visita ao seu grande amigo Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas, o Presidente da Assembleia Nacional, Sr. Dr. Albino dos Reis, que se fazia acompanhar de outras individualidades, entre as quais o Sr. Coronel Lucínio Presa, Presidente da Câmara Municipal do Porto.

Mais alto que a Torre Eiffel está o valor Inconfundível das célebres GABARDINES



EXCLUSIVO DE 471
«A IMPERIAL»
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 32-34
TELEFONE, 40157 — GUIMARÃES

BOAS FESTAS FARPAS

Tiveram a amabilidade de endereçar-nos, por telegramas e cartões, os seus cumprimentos de Boas Festas mais os seguintes nossos amigos, aos quais queremos agradecer muito sensibilizados, retribuindo os votos de um muito próspero Ano Novo:

Comendador Albano de Sousa Guise, João Pedro de Sousa Guise, Dr. Elísio de Vasconcelos, Simão Neves, do Rio de Janeiro; Gonçalo de Sousa Guise, de S. Paulo; Manuel Sampaio Leite Basto, de Estado de Alagoas, Maceió (Brasil); Dr. António Alves das Neves, de S. Pedro da Cova; D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal), de Matosinhos, Calderon Deniz, de Lisboa; Dr. Maximiano Pinto de Simões, de Felgueiras; Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, da Foz do Douro; Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro; Afonso Lemos de Macedo Dória, de Santarém; Joaquim R. de Oliveira e Sá, do Porto; Prof. José Ferreira dos Santos, do Barreiro; Alfredo Caldeira, do Porto; A. L. de Carvalho, de Delães; Dr. António Paúl, do Porto; David dos Santos Oliveira, idem; Jorge Sereno de Almeida Ribeiro, de Lisboa; D. Luíovina Frias de Matos, Alberto Caetano de Almeida, Rodrigo Ferreira Dias, Governador do Distrito n.º 65 do Rotay Internacional; Simão Guimarães Filhos Ltd., do Porto; José Simões, do Funchal; D. Cástor Prieto Rodriguez, de Santiago de Compostela (Espanha); Empresa Nacional de Empreendimentos Ltd., Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Armando Coelho Vilarinho e Office National Suisse du Tourisme, de Lisboa; Damião de Sousa Oliveira, de Vizeira; Francisco Pereira Dantas, de S. Torcato; P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, de Serzedelo; Litografia Coimbra, Doentes do Sanatório Marítimo de Gelfa; Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, José Torcato Ribeiro Júnior, Professor Martins Lima, de S. Torcato; António Vieira da Cruz Júnior, de Pevidém; Albano Martins Coelho de Lima, idem; Junta de Turismo das Termas de Vizeira; Eng.º Adelino Soares Leite, de S. Nicolau de Basto; António José Pereira de Lima, José Mendes Ribeiro Júnior, Jerónimo Almeida, Antero H. Silva, Domingos Cosme Baptista Vieira, Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, J. Gualberto de Freitas, Rotary Club de Guimarães, Manuel Alves Machado, José da Costa Santos Vaz Vieira, António Pimenta, Major António J. T. Miranda, António José Pereira Rodrigues, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, Direcção das Oficinas de S. José, P.º José Carlos Simões de Almeida, P.º Avelino Borda, Inácio Ferreira da Costa, Aurélio de Barros Martins, Francisco Correia, Casimiro Gonçalves Ribeiro, Solicitador Casimiro Soares, Cooperativa Popular de Guimarães, Sindicato Nacional dos Caixeiros, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Arnaldo de Sousa Guise e Esposa D. Isabel Maria Guise, D. Lourdes de Sousa Guise, Alberto José Passos de Oliveira, Manuel Gomes de Oliveira, João da Cunha, Gráfica Minhota Ltd., António Dias, Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, José Feliciano Plácido Pereira e Esposa D. Violante Bernardet César Dias de Castro, João da Silva Martinho, Quadro Gráfico da Minerva Vimaranense, Francisco Ferreira de Oliveira, Armando Maria Fernandes, António Luis Teixeira, Alferes Virgílio de Andrade Leite da Cunha, João Teixeira de Aguiar, Dr. Isaias Vieira de Castro, António José Pinheiro Júnior, Joaquim Garcia, Manuel António de Castro, Alberto Gomes Alves, Manuel Mendes de Oliveira, Direcção das Unidades do Corpo Nacional de Escutas da Freguesia de S. Sebastião, Direcção da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar Operária Vimaranense, Oscar Avelino Pires, Manuel António Branco, Jacinto da Silva Guimarães, Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Carlos Alberto Cardoso, Luis Mendes Lopes Cardoso, Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. João Rocha dos Santos, Tenente Alvaro Martins de Campos, P.º José Ferreira Leite, Alcaide n.º 72 (S. Paio) do Corpo Nacional de Escutas, Delfim de Guimarães, de Vila Nova de Gaia e Tenente António Coelho, Delegado da Comissão de Censura, em Braga; K. L. M. Companhia Real Holandesa de Aviação, de Lisboa; Dr. Leopoldo Martins de Freitas, António de Sousa Lima, Manuel Salgado Gonçalves, de Santo Tirso; Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, D. Aurora Jardim, do Porto; Alferes Diamantino do Nascimento Morgado, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. Joaquim de Almeida da Costa, João M. Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal; José Luis de Almeida, sócio correspondente em Vizeira; Francisco Guise Campos, de Valença do Minho, etc.

Agora sempre é verdade: Vamos ter nesta cidade Um Palácio de Justiça! Mas um Palácio moderno, Longe de ser um inferno E ter a frente postiça!...

Palácio amplo, arejado, Em que o réu que for julgado, Seja um homem ou petiz, Deixe de a todo o momento E durante o julgamento 'Star com a mão no nariz!...

O que temos, realmente, E' velho e muito indecente, Negro e feio como a morte! Quem entra e sobe as escadas, Com o cheiro, tem pontadas Mesmo sem ser lida a sorte!...

Se bem que num Tribunal A gente está sempre mal Seja de noite ou de dia!... Mesmo sentados na teia Essa casa linda ou feia Até em Agosto é fria!

Mas deixem lá. O conforto Dá vida a um quase morto Que já não «bate o tamanco»! O asseio até anima Quem tiver a triste sina De estar sentado no banco!...

Cesse, agora, toda a guerra, Pois a nossa linda terra Confessou vilho pecado!... Ainda parece ilusão A quem, aqui, no torrão Só vê tudo... adaptado!

Visitante ilustre

No passado dia 27 esteve em Guimarães, de visita ao Museu da Sociedade Martins Sarmento, o Prof. Gordon Childe, homem de ciência notabilíssimo, conhecido em todos os meios cultos, catedrático da Universidade de Londres e Director do Instituto de Arqueologia pré-histórica da mesma Universidade, que desde o dia 21 se encontrava em Portugal. Recebido na prestigiosa Colectividade vimaranense pelo Presidente da Direcção, Sr. Coronel Mário Cardoso, percorreu demoradamente as secções de Arqueologia, Epigrafia e Numismática do Museu, dirigindo-se depois, ainda acompanhado do Sr. Presidente da Sociedade, à Citânia de Briteiros e ao Castelo de Sabroso, onde muito apreciou as famosas ruínas que imortalizaram o nome de Martins Sarmento. No livro de visitantes da Sociedade exarou o ilustre Pré-historiador as seguintes linhas, bem gratas, sem dúvida, não só aos que naquela Colectividade trabalham por mera devoção espiritual, como a todos os vimaranenses que se orgulham das instituições que nos dignificam perante homens da categoria intelectual e científica do Sr. Prof. Childe: «It has been most illuminative to see the magnificent collection founded by Martins Sarmento and so splendidly conserved by his successors».

O insigne catedrático da Universidade de Londres percorreu, no dia imediato, a Citânia de Sanfins, de Paços de Ferreira, também acompanhado pelo Sr. Coronel Mário Cardoso e pelo notável explorador daquela estação arqueológica Sr. P.º Eugénio Jalbay, seguindo depois para Lisboa, em visita a algumas estações dolmênicas do sul do país e ao castro eneolítico de Vila Nova de S. Pedro, e regressando a Londres no dia 1 de Janeiro.

LACTÁRIO MUNICIPAL

A's crianças do Lactário Municipal, de que é devotado director o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, foram distribuídos por ocasião do Natal 30 enxovais, oferta dos benfeitores daquela interessante instituição. Presidiu ao acto o Sr. Dr. Castro Ferreira.

Bispo Coadjutor da Guarda

Encontra-se em Guimarães, onde veio passar as festas com sua família, o nosso ilustre conterrâneo Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo Coadjutor da Guarda.

TEARES, vendem-se

Vendem-se dois teares lisos, reconstruídos, com a largura de pente de 100 centímetros, tipo Butterworthsidickinson, não possuindo alvará. Prestam-se esclarecimentos na nossa redacção.

Presidente da Câmara
Regressou de Lisboa, onde havia ido tratar de assuntos de interesse para Guimarães, o ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa.

As Bodas de Ouro Sacerdotais

do Sr. Padre José Ferreira Leite

O Rev. Sr. Padre José Ferreira Leite, a quem prestamos já a homenagem da nossa muita admiração, por motivo da passagem das suas Bodas de Ouro Sacerdotais, comemorou ontem aquele acontecimento da sua vida, tendo encontrado junto de si, à hora matutina da sua Missa das Almas, na Basílica de S. Pedro, muitos dos seus amigos e admiradores das suas altas qualidades apostólicas, assim como as Mesas de diversas Irmandades e Confrarias e Comissões Administrativas de Instituições Benéficas de Guimarães que têm no bondoso sacerdote um Benfeitor prestimoso e dedicado.

O templo estava repleto, vendo-se ali desde a pessoa mais humilde à mais categorizada, a compartilhar da alegria que por certo invadiu o coração magnânimo do Sr. Padre Leite, na hora da sua comemoração. E todos o foram louvar e abraçar, no final da celebração, bendizendo o seu nome e a sua nobre missão de benfeitor.

No decorrer do dia recebeu o Sr. Padre Leite muitas dezenas de telegramas e cartões de pessoas que não puderam estar presentes à Missa mas que quiseram associar-se à singela comemoração.

O Sr. P.º José Ferreira Leite, ao celebrar a sua missa no Altar do Senhor da Agonia, proferiu, ao evangelho, uma primorosa alocução que profundamente emocionou todos os presentes. Referiu-se à missa sacerdotal e à celebração das suas Bodas de Ouro e teve para os presentes palavras de apreço, evocando, ao mesmo tempo, com saudade, a memória de entes queridos.

No final e junto do altar mór, de onde deu a bênção do Santíssimo, procedeu à distribuição das esmolas às Casas de Beneficência. A comemoração das Bodas de Ouro também assistiram o Director das Oficinas de S. José, alguns sacerdotes do Seminário da Costa e outros eclesiásticos, que celebraram o Santo Sacrifício da Missa.

Na sacristia do templo e no final dos actos o Sr. António José Pereira Rodrigues, presidente do Azilo de Santa Estefânia, em nome dos presentes, saudou o Sr. P.º Leite, cujas virtudes exaltou num breve discurso.

Teatro Jordão

- HOJE, às 15 e 21 horas -

APRESENTA

Uma formidável reaparição!

Sob duas Bandeiras

Ronald Colman - Claudette Colbert - Victor McLaglen.

Milhares de figurantes! Combates heróicos!

Terça-feira, 3 — às 21 horas

A FAMÍLIA

Roquevillard

Charles Vanel - Jean Paqui - Nita Parelly.

Um filme delicioso extraído do célebre romance de HENRY BORDEAUX.

Neste programa:

JORNAL UNIVERSAL.

Quinta-feira, 5 — às 21 horas

UM FILME DA M. G. M.

O princípio ou o fim

com: Brian Donlevy - Robert Walker.

Neste programa — as mais recentes Actualidades no JORNAL FOX.

Chegou o inverno

Botas altas, sapatos de borracha, galochas marca Hood e Dunlop, para homem, senhora e criança. O melhor sortido, só na Camisaria Martins a Casa das Meias.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 3 de Janeiro, o nosso bom amigo e prezado conterrâneo sr. Edgar da Costa Guise e as meninas Laura Torcato e Maria Torcato; no dia 5, o nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. Luís Correia de Sousa Areias, conceituado industrial, Agostinho Dias de Castro, António Abreu e Alvaro Neves de Castro e a sr.ª D. Emília da Costa Barroso; no dia 7, o nosso prezado amigo e ilustrado pároco de S. Paio Rev. Luísa Gonzaga da Fonseca e a sr.ª D. Felícia de Castro Gomes da Cunha Machado, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 8, os nossos prezados amigos srs.: Dr. João António de Almeida, ilustre clínico e Flávio Faria, de Vizeira e a sr.ª D. Leocádia Martins Ribeiro, de Balazar, Braga.

Notícias de Guimarães apresentadas-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Estiveram entre nós os nossos prezados amigos srs.: Coronel António de Quadros Flores e Francisco de Sales Leite da Silva.

Acompanhado de sua esposa e de visita a sua mãe esteve em Guimarães e deu-nos a honra da sua visita, o distinto médico-cirurgião sr. Dr. António Paúl.

Com suas famílias estiveram nesta cidade a passar as Festas do Natal, entre outros, os nossos bons amigos srs.: Dr. Joaquim Armando da Silva Crespo Guimarães, Dr. Serafim Ferreira de Oliveira, Octávio Pereira Machado, Lino Teixeira de Carvalho, António Maria Baldaque de Oliveira Lobo, Manuel Ramos, Valeriano Faria e Sousa Abreu e Alfredo Faria Martins.

Partiram há dias para a Madeira onde foram assistir às Festas de S. Silvestre, os nossos prezados amigos srs.: Dr. Fernando Ayres e Esposa; Fernando Lage Jordão e Esposa; Agostinho da Silva Oliveira e Esposa e Augusto Pinto Lisboa.

Com suas famílias estiveram em Valença do Minho, onde foram passar as Festas do Natal os nossos prezados amigos srs.: Tenente Alvaro Martins de Campos e Manuel Paulino Ferreira Leite.

Com sua esposa tem estado em S. Nicolau (Cabeceiras de Basto) onde foram passar as Festas, o nosso bom amigo sr. Armando da Cunha Mendes.

Também foi, com sua família, passar as Festas a Lisboa o nosso bom amigo sr. Alexandre Pinto de Almeida.

Também foi passar o Natal ao Porto, com sua família, o nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira.

De Reguengos de Moniz regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. Eng.º José Augusto da Costa Portela.

Encontra-se no Porto, com sua família, a passar as Festas o nosso distinto Colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

Com sua família regressou das suas propriedades de Basto à sua casa desta cidade o sr.ª D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

Com sua família tem estado nesta cidade o sr. Dr. Alberto Pita da Costa, ilustre Juiz de Direito da Comarca da Póvoa de Lanhoso.

Encontra-se a passar as Festas com sua filha na Póvoa de Varzim, a sr.ª D. Maria das Dores Martins Campos, de R.ªs d' Ave.

Tem estado em Fão a passar as Festas o nosso querido amigo sr. P.º Avelino Pinheiro Borda.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. Alexandre Rodrigues de Figueiredo Guimarães.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Queda desastrosa

Foi há dias vítima de uma queda, que lhe ocasionou a fractura de uma perna, a sr.ª D. Felícia Gomes de Castro da Cunha Machado, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Desejamos-lhe o mais breve e completo restabelecimento.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo e distinto médico-veterinário municipal sr. Dr. José da Conceição Gonçalves.

Teve alta no Hospital da Misericórdia, onde fora submetido a uma melindrosa operação, o menino Carlos Henrique Camarão Leite da Cunha, extremo filho de D. Clotilde Felícia Camarão Leite da Cunha. Foram operadores os distintos clínicos srs.: Dr. Alberto Ribeiro de Faria e João Fernandes de Freitas.

Tem passado doente o nosso prezado amigo e distinto Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães sr. Professor Mário Meneses, a quem desejamos breve restabelecimento.

Encontra-se doente o nosso amigo sr. António Faria.

Também tem passado encomodado o nosso bom amigo sr. Luís da Silva (afinador), de Urgezes. Desejamos a todos breve e completo restabelecimento.

O corte de uma gabardine é o seu principal segredo...

“DAVID” garante-lhe uma boa apresentação. “DAVID” impõe-se.

“DAVID” É UM EXCLUSIVO DE “A IMPERIAL”

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 32-34 TELF., 40157 — GUIMARÃES

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Adelino Pereira da Cunha

No dia 25 e na sua residência à Rua da Rainha finou-se, confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja e contando 78 anos, o Sr. Adelino Pereira da Cunha, viúvo, proprietário, da Póvoa de Lanhoso e que viveu no Brasil cerca de 40 anos, e que nesta cidade residia há bastante tempo, sendo muito estimado.

O extinto era pai das Senhoras D. Emília e D. Guilhermina Gonçalves da Cunha e dos Srs. Eduardo, Augusto e Adelino Gonçalves da Cunha e sogro das Senhoras D. Elvira Matos da Cunha e D. Adelina de Araújo Cunha e dos nossos prezados amigos Srs. José Faria Martins.

O funeral efectuou-se no dia 27 no templo da Misericórdia perante numerosa e selecta assistência, tendo sido o cadáver trasladado, após os officios fúnebres e com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Maria de Oliveira Pereira

Contando 80 anos, faleceu na quarta-feira, a Sr.ª D. Maria de Oliveira Pereira, irmã da Sr.ª D. Rosa Novais Teixeira, residente no Porto e tia das Senhoras D. Ana do Patrocínio Novais Teixeira, residente na mesma cidade e D. Albina Iracena de Quadros Flores; das esposas dos nossos bons amigos Srs.: Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e Paulino de Magalhães e dos nossos prezados amigos Srs. Coronel António de Quadros Flores, residente em Jagueiros (Felgueiras) e Joaquim Novais Teixeira, residente em Paris, ambos nossos distintos Colaboradores e Alberto da Cunha e Castro, conceituado comerciante local.

O funeral da bondosa senhora efectuou-se na quinta-feira às 11 horas, no templo da Misericórdia, com a assistência de bastantes pessoas das relações da família dorida à qual endereçamos as nossas condolências.

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia guarda luto o nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. João Xavier de Carvalho.

Também se encontra de luto pelo falecimento de um seu irmão o Sr. Luís Aurélio Garcia, funcionário da Administração do nosso jornal. As nossas condolências.

João Mota Prego de Faria

2, Rua de Paio Galvão, 2 (Esquina Poente—Toural) GUIMARÃES

Radiologia Geral — Tomografia Exames ao domicílio.

Diversas Notícias

Ceia na Casa dos Pobres

A nossa modelar Casa dos Pobres, embora esteja a lutar com enormes dificuldades para poder continuar a manter os seus humanitários fins, forneceu ontem na forma dos demais anos, uma abundante Ceia do fim Ano, a muitas centenas de pobres que ali compareceram para tal fim.

Os membros da Direcção daquela Instituição de Assistência e outras pessoas que à mesma têm prestado seus valiosos serviços, estiveram presentes ao acto que é mais uma prova da competência das pessoas que administram a Casa dos Pobres e nova prova dos sentimentos humanitários da gente de Guimarães.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Cooperativa Popular

A Direcção da Cooperativa Popular de Guimarães, leva ao conhecimento de todos os seus associados, que desde o dia 22 de Dezembro corrente se encontra aberto o seu Posto de Abastecimento, n.º 4, este

sito à Rua D. João I, n.º 126 r/c, desta cidade, onde no seu próprio interesse os accionistas, devem dirigir-se.

Nomeação

Foi nomeado mestre de tecelagem da Escola Industrial e Comercial de Guimarães o Sr. Manuel de Magalhães, de cujos conhecimentos muito há esperar.

Siga o nosso conselho

Compre a Camisa Magna. Use a Camisa Magna. A Camisa Magna tem as medidas garantidas. Corte impecável. Perfeito acabamento e padrões exclusivos. É uma Camisa que veste bem. Compre Magna e ficará contente. Magna na Camisaria Martins a Casa das Meias.

Vida Católica

As Comemorações do Ano Santo — Iniciaram-se em todo o Mundo Católico os actos comemorativos do Ano Santo.

Ao iniciar-se o dia de hoje, primeiro do ano, celebraram-se Missas, precedidas de outros actos, em diversos templos do concelho.

Foi numerosa a concorrência de fiéis de todas as classes sociais à Missa que se celebrou no Santuário Eucarístico da Penha à meia noite do dia de Natal.

Todos os que tiveram a felicidade de assistir vieram encantados com os actos que ali se realizaram e por poderem associar-se à manifestação de júbilo pela inauguração do Ano Santo.

Aproveitando o privilégio concedido celebrou-se também no mesmo Santuário a Missa da Meia Noite de 31 de Dezembro. Ali, os vimaranenses em união com os peregrinos de Roma associaram-se à Vigília do Novo Ano e a todas as preces estabelecidas pela Autoridade Eclesiástica, as quais terminaram com a exposição e Bênção Eucarística.

As cerimónias, que tiveram a assistência de numerosos fiéis, começaram pouco antes da meia noite.

Durante os imponentes actos repericaram festivamente os sinos sendo também queimado fogo de artifício. O templo estava profusamente iluminado.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Na Capela dos Padres Redentoristas à Rua de Francisco Agra, iniciou-se no dia 30, concluindo hoje, o tríduo em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Padroeira das Missões Redentoristas. Os actos religiosos efectuaram-se às 6,30 e 9 horas da manhã e às 17,30 da tarde, devendo concluir-se hoje com a Consagração.

Festividades a S. Sebastião — No dia 20 de Janeiro realiza-se na igreja de S. Dâmaso, uma festividade religiosa em honra de S. Sebastião, milagrosa imagem que naquele templo se venera.

Será pregador o Sr. P.º Luís Castelo Brenco.

Também no dia 29 de Janeiro, se realiza uma solenidade religiosa em honra do Mártir S. Sebastião, que se venera na Igreja Paroquial de que é Oráculo.

Prepará o Sr. P.º Adriano Moreira Martins, digno Abade de Santo Idefonso, da cidade do Porto.

A passagem do Ano

No Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e promovida por uma Comissão de Bombeiros, efectuou-se ontem um animado reveillon para solenizar a passagem do ano, a que assistiram numerosas famílias, tendo a festa decorrido com muito entusiasmo.

O novo ano foi delirantemente saudado à meia noite, prolongando-se a reunião até de manhã.

Também se realizou um reveillon para solenizar a passagem do ano, no amplo e confortável Restaurante do Teatro Jordão.

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães»

Convocação de Assembleia Geral Ordinária

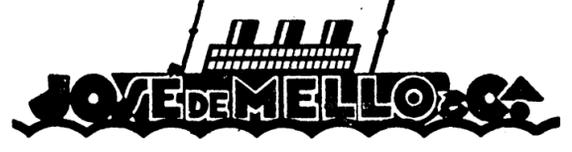
Convocam-se os sócios da sociedade «CASTRO, COUTO, RIBEIRO & CUNHA, LIMITADA», com sede em Guimarães, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 21 de Janeiro de 1950, pelas 15 horas, no edifício da sede social, a-fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) — Aprovação do balanço e contas referente ao ano findo de 1949; b) — Ractificação das deliberações constantes de actas ante-

Aos Industriais de Moagem e ao Público

A partir do dia 2 de Janeiro e para cumprimento do despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro da Economia e por ordem da Comissão Reguladora das Moagens de Rama, proceder-se-á à venda directa ao público e aos referidos industriais, de milho colonial ao preço de 2\$60 o quilo na Moagem de Santa Luzia, à Ponte de Santa Luzia, desta cidade.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1888

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazéns de Retem e Depósitos (Area coberta: 3.000 metros quadrados) EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª da Tournal — Guimarães

As melhores novidades:

- Casimiras para fatos. Fazendas de lã para Vestidos e Casacos. Casacos de malha de lã. Blusas e Giletes de lã para senhora e criança. Polouvers de lã para homem. Escoceses de lã. Camisolas de lã interiores para homem e senhora. Enxovais para senhoras. Enxovais para baptizados. Ramos de laranjeira e brincos. Véus de seda em branco e preto desde 10\$00. Ceroulas de algodão e lã para homem. Cobertores de lã e algodão. Flanelas de algodão para Vestidos, Pijamas e Robles.

CASA DO LEQUE

É a Casa que mais sortido tem e que mais barato vende.



Um estabelecimento impõe-se pela marca dos seus artigos.



A marca dos melhores impermeáveis para Senhora e Homem. EXCLUSIVO DE

DEPOSITÁRIO: T. Mendes Simões GUIMARÃES TELEFONE, 4227

riores que se delibere deverem ser ractificadas; c) — Revogação do mandato de quaisquer gerentes e nomeação de outro ou outros. Guimarães, 23 de Dezembro de 1949. Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Limitada.

A's nossas gentis leitoras Na Camisaria Martins encontra V. Ex.ª um grande sortido de algodões de bordar D. M. C., acreditada marca francesa, de cores garantidas, brilho inalterável e a nacional marca Ancora, lãs para bordar, panos e toalhas ricas. Descontos especiais. Colossal sortido. Camisaria Martins a Casa das Meias.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Faço saber que, durante 30 dias, a partir da data do presente edital, se recebem todas as sugestões que, por escrito, o público entenda dever fazer acerca do Ante-projecto do **Plano de Urbanização da Cidade de Guimarães**, o qual se encontra patente na Repartição de Engenharia da Câmara, todos os dias úteis dentro das horas regulamentares.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 20 de Dezembro de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Agradecimento

José Carvalho de Melo, comerciante, desta cidade, acabando de vencer uma acção judicial que por motivos de iniquidade foi obrigado a mover contra a Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, vem publicamente agradecer reconhecido a todas as pessoas amigas que lhe manifestaram o seu contentamento com os seus cumprimentos e felicitações de que foi alvo pela justiça feita.

Igualmente deseja manifestar o seu agradecimento sem limites aos seus distintos advogados Dr. Ary Elias da Costa, desta cidade, e Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, da cidade do Porto, pelo bom cuidado e interesse que lhes mereceu esta causa, aliás justa.

Guimarães, 25 de Dezembro de 1949.

José Carvalho de Melo.

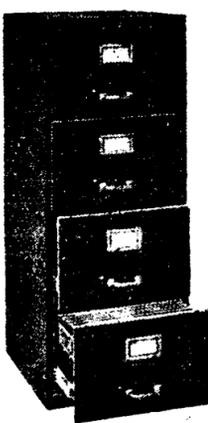
PRECISA-SE EMPREGADO para escritório, que tenha o Curso Comercial, preferindo-se solteiro e de maior idade, para trabalho fora da cidade.
RUA DA RAÍNHA, 88.

PNEU

Achou-se um na estrada de Guardizela, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, pagando a despesa deste anúncio.

A neve principiara a cair brandamente. João Pedro, tendo cumprido a missão que lhe fora confiada por sua mãe, para encerrar o caminho de regresso à casa, meteu-se pelo atalho que atravessava o pinhal do Monte. Ia ligeiro, mas a neve, branda de início, caía agora com mais força e cegava-o. Parou. Uns rochedos, enormes e apinhados, que marginavam o estreito caminho, mais próprio para cabras do que para pessoas, ofereciam um abrigo seguro e João Pedro dirigiu-se para lá. Uma réstezinha de luz pálida e bruxuleante, coava-se por entre umas fragas, atemorizando-o um tanto. Vaciava entre o voltar para trás ou o seguir para a frente e descobrir a estranha origem da luz. A curiosidade venceu a prudência e o medo e o Joãozinho avançou, resolutivo. Encontrou uma estreita passagem, bem deslumbrada à luz clara do sol. Ia dar a uma gruta, ampla e atapetada de fofo musgo, que à luz da vela que a iluminava tinha semelhanças com o Presépio em que nascera o Menino Jesus. Mas não fora isso que mais o admirara; é que a gruta não estava deserta. Dois anjos a povoavam, foi o que pensou João Pedro ao ver duas lindas meninas que brincavam descaudadamente, sentadas no musgo que cobria o chão.

O brusco aparecimento de João Pedro causou-lhes um susto que depressa se dissipou. Ele, tendo-se aproximado mais, reconheceu-as. Eram as suas vizinhas, duas encantadoras irmãs, Helena e Ilda que ali estavam e que também o reconheceram.
Helena, uma linda criança de cabelos cor de ouro, tinha aproximadamente a idade de Joãozinho; Ilda, o vivo retrato da irmã, teria quando muito, cinco a seis anos. Ambas, irre-




ARQUIVOS RONEO DUPLICADORES
DE FABRICAÇÃO INGLESA



FACIT

A CALCULADORA RELAMPAGO PARA AS 4 OPERAÇÕES

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L. DA

LISBOA—RUA DA PRATA, 145—Telefone P. P. C. 23052
PORTO—RUA SÁ DA BANDEIRA, 339—Telefone 22248

AGENTES EM GUIMARÃES

JOÃO GUALDINO PEREIRA, SUC.ª S

Largo 28 de Maio, 27, 28, 29 e 30—Telefone 4454

COMUNICADO

Para os legais e devidos efeitos se comunica que a Cooperativa Popular de Guimarães, S. A. C. R. L., que tinha a sua sede (provisória) sita à rua Egas Moniz, n.º 99, desta cidade, mudou as suas instalações para a rua D. João I, n.º 126 r/c, também desta cidade, onde, para futuro, funcionará a sede (provisória) anexa ao Posto de Abastecimento n.º 4.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1949.

A DIRECÇÃO.

40217

É O N.º DO TELEFONE DE

ADÃO DOS SANTOS

ELECTRICISTA

Rua de Camões n.º 57-59

GUIMARÃES

Montagens eléctricas e Rebobinações de motores

ORÇAMENTOS GRÁTIS.

As Fábricas de Tecelagem

Vende-se, absolutamente novo, um metro de medir e erfestar até à largura de 1^m,20, com motor acoplado.

Prestam-se informes nesta redacção.

Casa com garage e quintal

Pretende-se, por aluguer, casa de construção moderna e confortável, dentro da cidade, para habitação.

Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos.

A PROMESSA

CONTO ORIGINAL

(Conclusão)

— E' verdade, Joãozinho... Olha que bem em sou que nem me lembrava disso! O Menino Jesus é tão pequenino que às vezes também pode ter medo! E agora se tu quizeres, todos os anos, quando "Ele", "nascer", haremos de vir pôr cá uma velinha cada um.

— Pronto. Eu cá por mim prometo nunca faltar.

— E eu... e eu não ponho? — perguntou a Ildinha que até então tinha estado calada.

— Tu ainda és muito pequenina! — disse-lhe João Pedro, risonho com a saída da encantadora pequerrucha.

... E as três crianças, satisfeitas, abandonaram a gruta.

O Menino Jesus não teria já mais medo algum quando "nascesse", em noites, frias e escuras, de Natal. Duas velas acesas que eram a promessa de dois corações, inocentes e juvenis, afastariam o medo que porventura Ele pudesse sentir...

Dez anos decorreram. João Pedro era agora um belo moço único senhor da "Quinta do Beiral", e possuidor duma razoável fortuna.

Tinham-lhe morrido os pais e já ninguém lhe restava neste mundo. Ninguém, não; dentro em pouco casar-se-ia com Helena, a sua querida noiva. Ela representava tudo para João Pedro. Desde a mais tenra idade

BOÊMIA

A CASA que V. Ex.ª deve visitar, pois, tècnicamente, não tem rival:

O seu já afamado **BOLO REI**, em fornadas consecutivas;

Primorosos e económicos **SERVIÇOS de CASAMENTO e BAPTIZADO**, «COPOS D'ÁGUA», etc.

Visite V. Ex.ª a **BOÊMIA**, ou envie pelo telefone (40165), as suas estimadas ordens.

BOÊMIA

GUIMARÃES.

QUINTA VENDE-SE

Na freguesia de Alães, composta de boas terras de semeadura, mato e arvoredos, com casa de senhorio e caseiro. Rende anualmente 7 carros de cereais, muitas frutas e vinho. Informa esta Redacção. 18

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:

Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. 21

Na CASA

LEQUE

TOURAL-GUIMARÃES

Saldos de fins de Estação:

Polouvers de lã para homem desde 35\$00.

Blusas e Giletes de malha de lã para mulher desde 60\$00.

Blusas e Giletes de malha de lã para criança desde 20\$00.

Lenços de malha grandes desde 80\$00.

Fazendas de lã para vestidos e casacos desde 30\$00.

Peles de coelho nas cores branca, cinza e beje a 5\$00.

Meias de linho e de seda a 10\$00.

Novelos de crochet, imitação Alsácia a 2\$50.

Retalhos de Fazenda quase de graça!

Aproveitar estes preços de ocasião.

Vendas só a Dinheiro.

da sua noiva querida, fez as malas e partiu para os Estados-Unidos da América do Norte...

João Pedro chegara, já noite à "Quinta do Beiral". Os caseiros prevenidos por um telegrama, tinham procurado alindar ainda mais do que estava o aspecto festivo da Quinta. Era a Véspera do Natal. O patrão chegara mesmo na altura da consoada. Porém, com grande pavor dos criados, João Pedro mantinha o mesmo ar triste e melancólico e estava evidentemente mais um pouco acabado de quando fora há sete anos para o estrangeiro...

— O nosso patrão gostava muito da menina Helena que Deus haja — comentavam entre eles. — E eu a julgar que ele já se tivesse casado lá por essas Américas! Coitado, bem se vê que ainda sofre muito.

— Tu bairas, Zé, que o nosso patrão assim que bir a menina Ilda, fica logo embeicado e se esquece do desgosto que lá bair. Digo-to eu, águas passadas que lá bair num baltam! P'ra mais, a menina Ilda é a carinha chapada da mana que Deus Nosso Senhor tem em bom lugar — aventurava a boa da Mãe Maria, a criada mais antiga da casa.

João Pedro, entrando, desviou o rumo à conversa. Pediu uma vela à Mãe Maria, e, depois de vestir o grosso sobretudo, saiu. Os criados entreolharam-se, sem compreenderem porque teria saído o patrão com um tempo daqueles e resolveram esperar por ele para consoaarem.

João Pedro aproximou-se dos enormes e apinhados rochedos que marginavam o estreito atalho do pinhal do

Monte. Sobressaltou-se... Coada por entre as fragas, via uma réstezinha de luz, pálida e bruxuleante.

Com o coração a palpitar desordenadamente, dentro do peito, entrou na gruta. Uma comoção violenta se apouso dela. Ela estava lá! Um gracioso vulto que a luz tremenda da vela não podia iluminar bem, estava de costas para a entrada da gruta. De joelhos no fofo musgo que atapetava o chão, parecia rezar. Não havia dúvida, era ela, a Helena! João Pedro sentia a voz presa. Não podia acreditar; ela estava lá no Céu, mas... como poderia explicar a presença daquele vulto, tão seu conhecido, ali ajoelhado? Para confirmar lá estava a vela. A promessa...

Não se conteve mais.

— Helena! — chamou num intraduzível tom de voz estrangulada pela emoção.

O vulto, lentamente, voltou-se.

— João Pedro, sinto muito desenganá-lo. Eu não sou a Helena... Sou Ilda, a irmã...

João Pedro ficou atônito. O seu pensamento retrocedeu muitos anos atrás. Reviu uma encantadora pequerrucha dizendo com uma vozita aguda: "E eu... e eu não ponho?". Sem querer, sorriu-se. O primeiro sorriso que lhe distendera os lábios, desde há sete anos...

A vela continuava a arder, tremeluzindo. Lá fora os sinos anunciavam, a Missa do Galo... O Menino Jesus nascera, e, com Ele a promessa dum mundo melhor...

— FIM —

Guimarães, Natal de 1949.

V. Leite da Cunha Júnior.